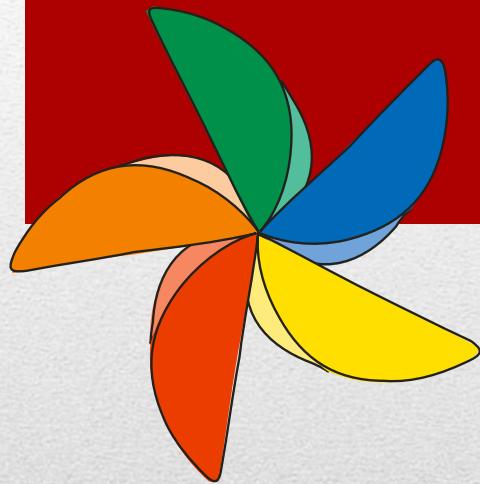


Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil - FNPETI -



O Trabalho Infantil Doméstico no Brasil

Avaliação a partir dos microdados da
Pnad/IBGE (2008-2011)

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil

Conceito

Trabalho Infantil Doméstico é toda prestação de serviços, remunerada ou não, realizada por pessoa com idade inferior a 18 anos, para terceiros ou para a sua própria família. São atividades que mesmo realizadas no âmbito do lar, pelas condições em que são executadas violam direitos de crianças e adolescentes à vida, à saúde, à educação, ao brincar, ao lazer e ainda, acarretam prejuízos que comprometem o seu pleno desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e moral.

Trabalho Infantil Doméstico é uma das piores formas de trabalho infantil (Decreto 6.481/2008).

Porque:

- expõe crianças e adolescentes a longas jornadas de trabalho; trabalho noturno; esforços físicos intensos; isolamento; abuso físico, psicológico e sexual.
 - pode acarretar sérios agravos para a saúde: bursites, tendinites, fraturas, deformidades na coluna, traumatismos, ansiedade, tonturas , fobias, etc.
 - É proibido para pessoas com idade inferior a 18 anos.
-

Os números do trabalho infantil doméstico pouco se alteraram no período de 2008 a 2011.

- 2008 – 325 mil (7,2%)
- 2011 – 258 mil (7%)

Em 2011, dos 3,7 milhões de trabalhadores infantis (de 5 a 17 anos) 2,1 milhões trabalhavam para terceiros e ainda eram responsáveis pelas tarefas domésticas nas suas próprias casas.

Das 258 mil crianças e adolescentes, na faixa de 5 a 17 anos, que trabalhavam para terceiros:

- 93,7% eram meninas
- 67% eram negras
- 78,7% estudavam e 21,3% estavam fora da escola (55 mil)
- 79,3% viviam na zona urbana
- 11,56% trabalhavam nas regiões metropolitanas

R\$ 182,14 era o rendimento médio do trabalho infantil doméstico

Os 258 mil trabalhadores infantis (de 5 a 17 anos) em casa de terceiros estavam assim distribuídos nas grandes regiões:

REGIÃO	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL
Nordeste	102.668	39,8%
Sudeste	66.663	25,9%
Norte	35.590	13,8%
Sul	34.755	13,5%
Centro-Oeste	18.015	7%

Em 2011 os estados que apresentavam os maiores números absolutos de trabalho infantil doméstico:

- Minas Gerais (31.316)
 - Bahia (26.564)
 - São Paulo (20.381)
 - Pará (19.309)
-

A voz de meninos e meninas em situação de trabalho infantil doméstico

“Trabalhar nessa idade é muito difícil. Se eu pudesse escolher eu não trabalhava e só estudava, porque é muito cansativo. Eu trabalho de manhã, à tarde estudo e à noite, faço o dever.

Eu acho que esse trabalho prejudica o meu estudo porque estou muito fraca. Às vezes, faltó às aulas porque não dá para fazer o dever de casa. Esse trabalho prejudica minha infância porque eu quase não brinco, prejudica minha saúde porque dói a minha coluna. Quando vejo uma menina como eu sendo maltratada no trabalho doméstico, penso que é muito triste, é muito sofrimento para uma criança.”

(Lili, 12 anos)

“Cinco e meia. No momento que eu acordava, eu ia arrumar o menino, escovar o dente, fazia a comida dele, arrumava a roupa. Ela saía (patroa) e ele saía. Aí eu me virava, eu começava a fazer o almoço e arrumava a casa, varria a casa todinha, começava do quarto do menino, passava pano nos móveis, no chão e ia lavar as roupas, aí ia até de noite. Ia olhando mais o que tinha de fazer, lavar a geladeira..., ia fazendo as coisas. Era assim.”

(Benjamim, 14 anos – começou a trabalhar aos 13 anos)

“Só que eu saí de lá por causa do meu patrão, que ele assim, ele nunca tentou me atacar, mas ele ficava soltando enxerimento, soltando gracinha pra mim: ‘essa menina é muito bonita! Esse umbigo dela...’, não sei mais o quê... Essas coisas assim. Contei pra minha amiga que trabalhava lá, só que ele fazia isso comigo e com ela também. Aí eu não gostei e saí de lá”

(Esmeralda 15 anos, começou a trabalhar aos 12 anos)

FNPETI

Fórum Nacional e Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil



www.fnpeti.org.br | www.facebook.com/forum.fnpeti
(61) 3349-5660 | fnpeti15@gmail.com
